

O ano letivo de 2013 não apresentou muitas novidades em relação a 2012, mas vale uma brevíssima análise do ponto de vista da apresentação de resultados globais e das expectativas geradas para 2014.

A análise a seguir pode ser do interesse de todos: pais, professores e alunos; pois trata de temas onde todos envolvidos com a Educação estão inseridos. Para os meus alunos de 2014 essa análise pode ajudar a "indicar rumos" para o estudo e a obtenção de bons resultados.

A análise de resultados baseia-se principalmente na interpretação da avaliação dos alunos em quatro categorias: frequência, atividades, provas e participação. O resultado final (médias bimestrais) reflete o resultado global da composição dessas quatro categorias.

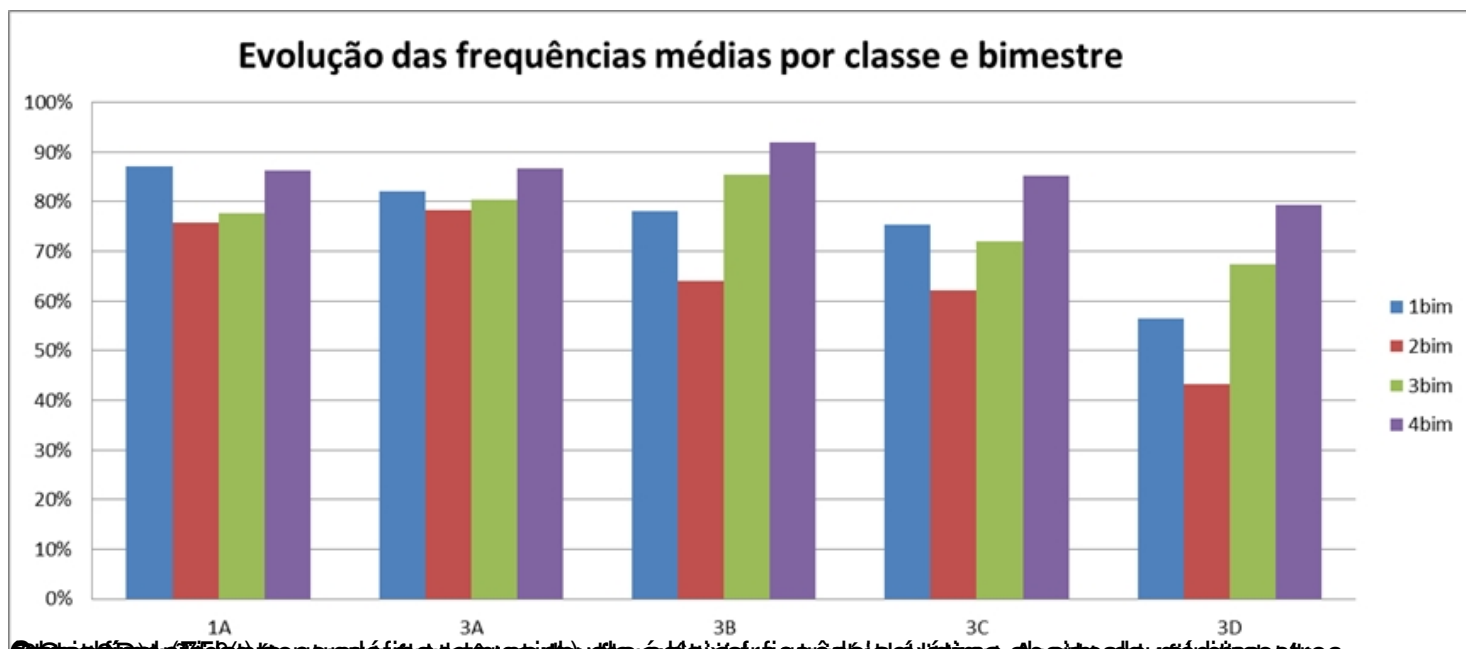
Sobre o resultado dessas quatro categorias foi feito um trabalho estatístico para cada uma das minhas cinco salas (1A, 3A, 3B, 3C e 3D) e gerados gráficos de colunas mostrando a evolução dos resultados por bimestre. Foram excluídos da análise estatística os alunos que não terminaram o ano letivo (para que a comparação entre bimestres fosse possível).

Avaliação da Frequência

A frequência dos alunos é, talvez, o elemento mais importante a ser observado e incentivado, pois dela decorre os demais resultados. Não se pode ensinar ao aluno que não está na sala de aula e nem se espera que ele vá aprender "por conta", isto é, sem orientação, aquilo que deveria estar aprendendo em sala de aula.

Apesar de eu oferecer todo o suporte à distância para o aluno que faltou em alguma aula, a observação (e a mesuração estatística que pode ser comprovada também nessa análise, além de outras já feitas) aponta claramente que os alunos com baixa frequência não conseguem se equiparar aos demais em nenhum item avaliado.

O resultado do acompanhamento da frequência das minhas classes está apresentado no gráfico abaixo.



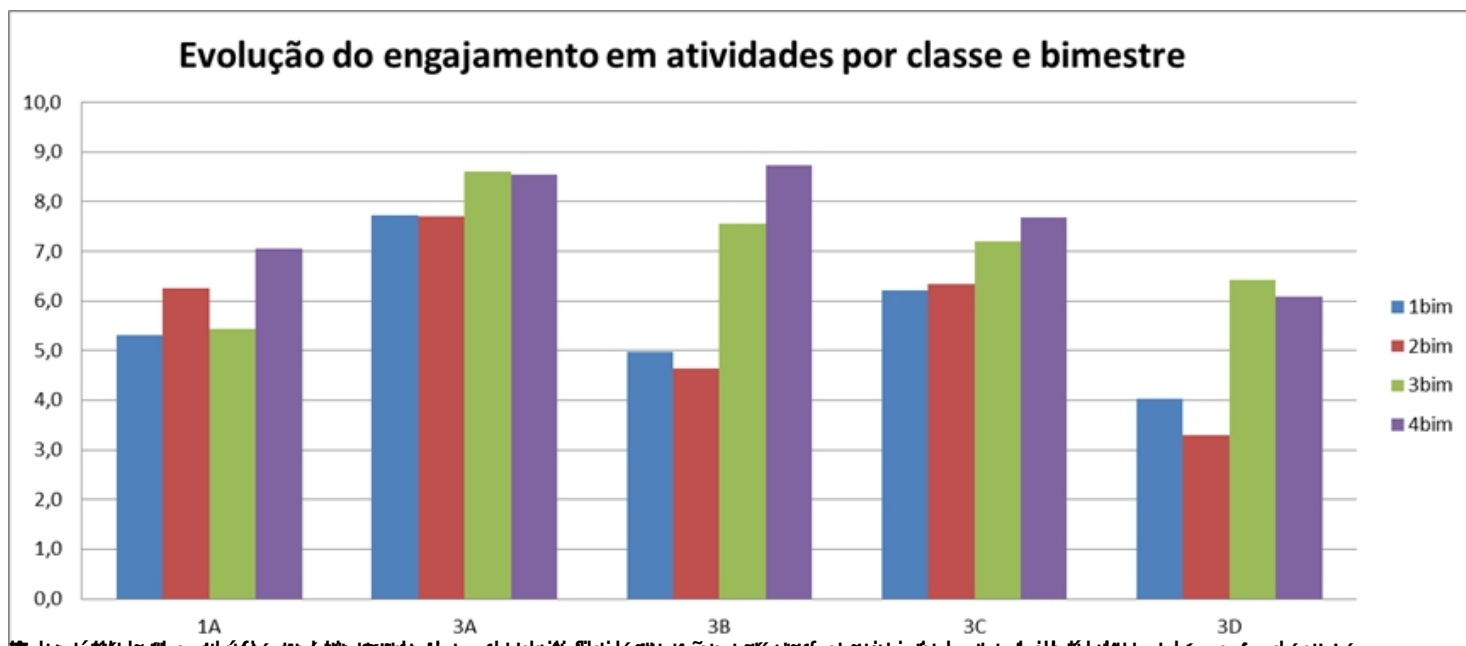
Avaliação das atividades

As atividades dos alunos dizem respeito aquelas feitas em sala de aula ou passadas como tarefa para casa e que são passíveis de verificação de execução e entrega, tais como: elaboração de textos, resolução de exercícios, resumos, pesquisas e outros elementos "entregáveis".

Para efeito de registro e avaliação essas atividades são classificadas por mim em "entregues" (nota 10), "atrasadas ou incompletas" (nota 5) ou "não-entregues" (nota zero). Essa avaliação, feita dessa forma, visa estimular o aluno a cultivar práticas responsáveis de estudo e a adquirir autonomia de aprendizagem, além dos efeitos imediatos na aprendizagem dos temas relacionados a elas.

Do ponto de vista qualitativo, o resultado da avaliação das atividades feitas pelos alunos mostra o grau de engajamento dos mesmos nos processos de ensino, bem como a necessidade de desenvolver naqueles com piores resultados, melhores hábitos de estudo e práticas responsáveis.

O gráfico abaixo mostra os resultados de 2013 para o item "Atividades":

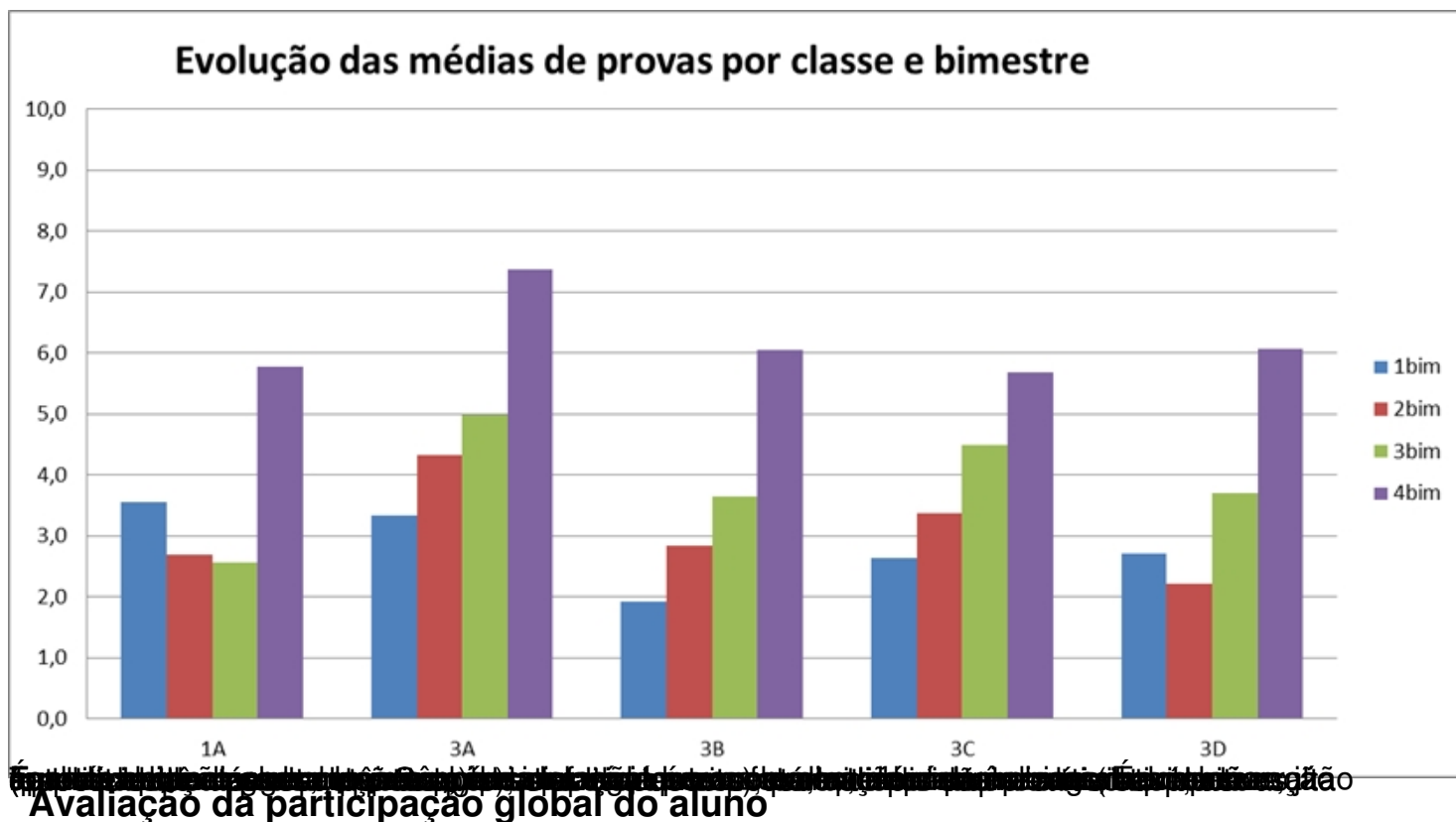


Avaliação das provas

Ainda que provas formais sejam vistas por alguns como "bichos-papões" do ensino, a verdade é que elas são, talvez, o melhor instrumento "massivo" de mensuração da aprendizagem efetiva relativa a conteúdos disciplinares, além de permitirem a avaliação concreta das competências leitora e escritora dos alunos.

Por ser um instrumento complexo que requer competências específicas do professor e demandam um esforço de execução considerável, as provas têm sido, literalmente, abolidas da escola pública (em especial no Ensino Fundamental) e, por causa disso, os alunos que chegam ao ensino médio apresentam grandes dificuldades de adaptação a elas, bem como pouca capacidade de se expressar em linguagem técnico-formal (além de todos os demais problemas que dizem respeito diretamente à aprendizagem dos conteúdos disciplinares).

Por essas razões (e outras que não discuto aqui), os resultados das avaliações do tipo prova com meus alunos são sempre muito ruins no início do ano e tendem a melhorar no seu decorrer, como pode ser observado no gráfico abaixo:

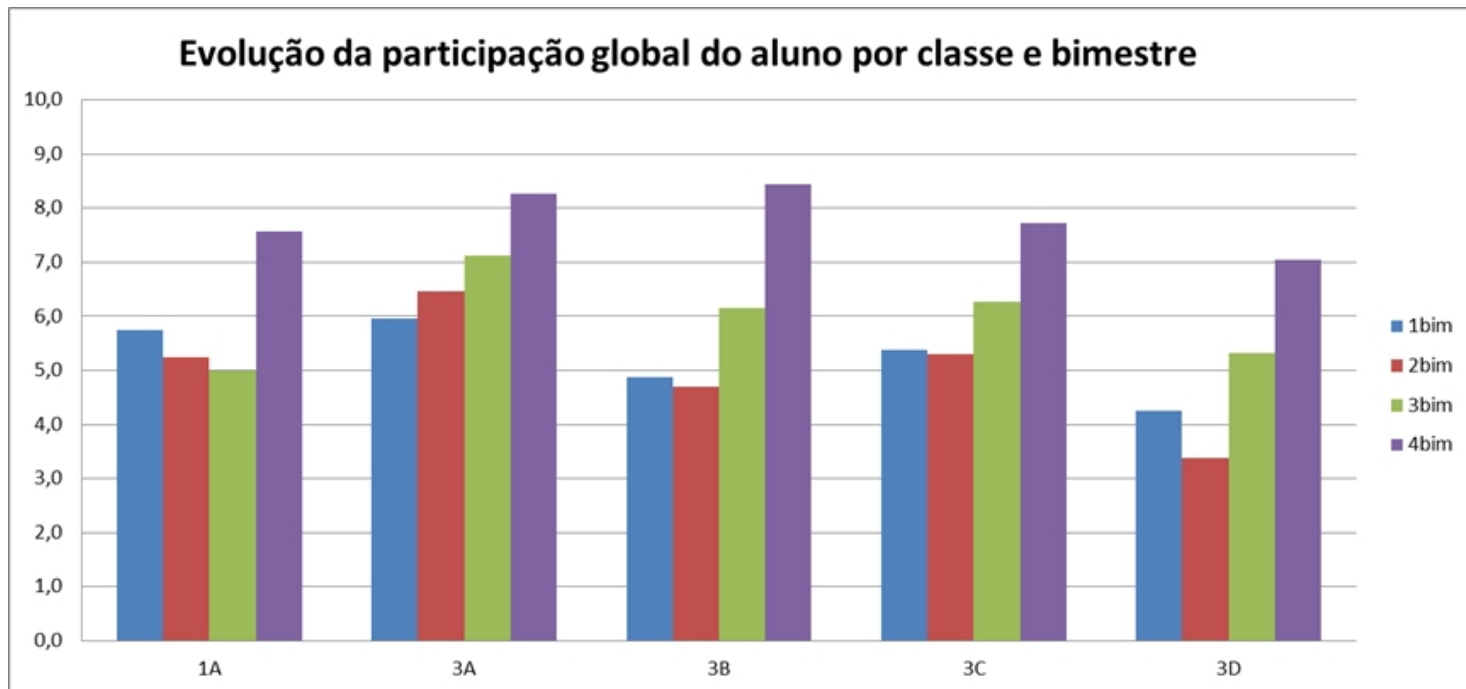


A avaliação da participação global do aluno consiste na mensuração objetiva (não subjetiva, portanto) de seu empenho, engajamento e evolução nos itens de avaliação "frequência", "atividades" e "provas" sendo, dessa forma, um fator de ponderação que visa normalizar a avaliação desses itens, evitando que um deles contribua em demasia nos resultados finais da avaliação global.

A avaliação da participação estimula o aluno a se destacar nos demais itens de avaliação e dá uma medida do seu engajamento global, permitindo a ele refletir melhor sobre sua prática como aluno a fim replanejar suas ações futuras. Para mim, como professor, ela reflete o grau de engajamento do aluno no processo de ensino e aprendizagem.

É importante frisar que, apesar do nome "participação", essa avaliação não inclui elementos subjetivos relativos a "comportamento social", "simpatia ou antipatia" ou impressões pessoais. Essa avaliação é feita de maneira automatizada (em planilha eletrônica que coleta dados estatísticos de outras planilhas: frequência, atividades e provas).

O gráfico abaixo mostra os resultados de 2013 e nos permite algumas conclusões:



Comparando esse gráfico com os anteriores podemos notar que ele "se parece" com os demais, pois reflete um comportamento conjunto de dados. Do ponto de vista da avaliação individual a nota da participação do aluno serve para reforçar comportamento positivos (como não faltar, entregar tarefas e se dedicar a execução das provas) e permite normalizar a nota final (média bimestral), como veremos a seguir na análise das médias finais bimestrais.

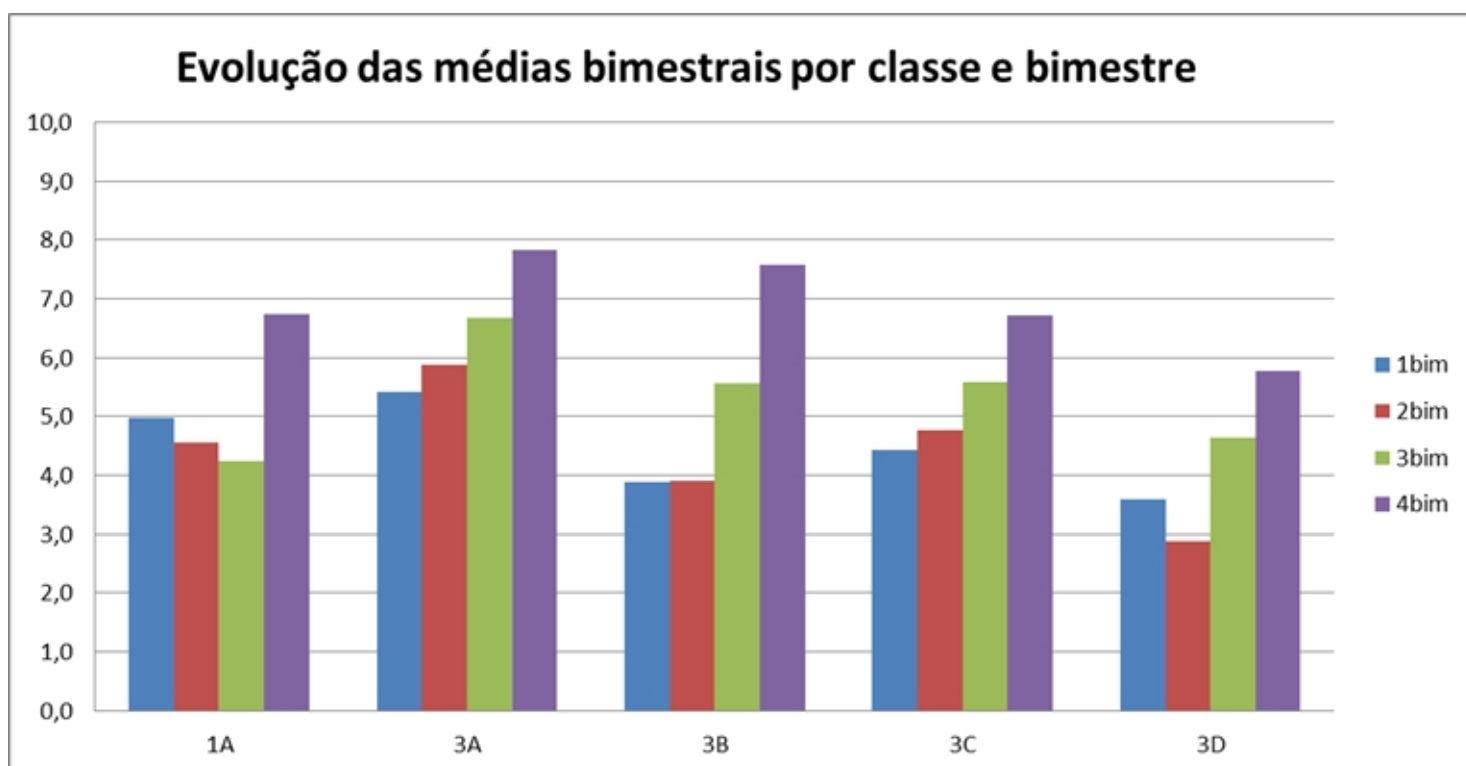
Avaliação bimestral

A avaliação bimestral é o resultado final da avaliação global desenvolvida de forma contínua ao longo de todo o bimestre e resume-se em um número entregue para a secretaria para fins de registro de avaliação, não possuindo, portanto, nenhum elemento específico que permita análises individuais ou de itens de avaliação em particular. A avaliação "real" se dá sobre cada momento de cada aluno ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem e estende-se pelo ano todo.

Os resultados finais, no entanto, dada a sistemática de avaliação global empregada, refletem os resultados das avaliações dos quatro itens discutidos anteriormente, como era de se esperar em um processo de avaliação coerente.

Cabe também frisar que a avaliação bimestral é automatizada e computada a partir dos resultados da avaliação de frequência, atividades, provas e participação, de maneira que, em momento algum, participa da avaliação a "opinião do professor" ou elementos subjetivos relativos a comportamento, simpatia, etc.

Abaixo vemos o gráfico que mostra a evolução das avaliações bimestrais ao longo de 2013:



Esse gráfico ratifica o comportamento estatístico dos quatro itens que compõem a sistemática de avaliação global empregada e mostra, com certa clareza, que os alunos de fato "aprendem" ao longo do ano, não apenas conteúdos, mas também aprendem a aprender. A melhora de resultados de forma progressiva, com variações e exeções que podem ser mais bem compreendidas a partir de outras análises mais particularizadas, mostra que é possível "melhorar a qualidade da aprendizagem" e, portanto, os resultados individuais dos alunos ao longo do tempo.

(*) Todo o detalhamento dos itens e critérios de avaliação, bem como todos os dados utilizados para gerar esses gráficos, estão disponíveis no site.